

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINALS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Direito de propriedade Algarve

Na base de todos os regimes políticos e sociais está uma determinada atitude do espirito em face do problema da propriedade.

Oscila o Mundo entre tendências extrêmas, uma negando a legitimidade do direito de propriedade individual e procurando suprimi-lo, outros tendo dele um conceito igualmente falso, considerando-o intangível na forma que lhe deu o direito romano do *jus utendi et abutendi*.

E entre estas ideias opostas, ergue-se a concepção do nosso *Estatuto do Trabalho*, como solução intermédia que nada tem, porém, de eclectica, pois constitue não a fusão de verdades opostas, mas uma verdade íntegra, «que caminha entre dois erros».

A Revolução Francesa, inserindo o direito de propriedade, entre os direitos do homem e do cidadão, deu-lhe um caracter inalienável e sagrado, ao mesmo tempo que distribuindo pelas massas os bens nacionais, constituiu uma vasta classe de proprietários, elemento estabilizador que havia de representar a melhor defesa contra as reformas sociais de caracter colectivista.

Mas, quanto à essência do direito, a Revolução limitou-se a assimilar o conceito romano de propriedade, considerada como direito absoluto do indivíduo, independentemente da *função social* que era chamado a desempenhar.

Reconhecia-se assim ao proprietário o direito de manter improdutiva a propriedade ou de lhe dar um uso anti-social, pois repugnava à mentalidade individualista sacrificar ao bem comum a liberdade e os interesses particulares dos proprietários.

Esta concepção e os abusos e injustiças que dela resultavam, havia de contribuir em larga escala, para a formação das ideias socialistas que procuram concentrar no Estado todos os instrumentos de produção, transformando-o assim em único proprietário.

A verdade, porém, encontra-se a igual distância destas ideias antagónicas e é com elas inconciliável.

Cumpra distinguir no direito de propriedade dois aspectos diversos—o do direito em si e o do modo do seu exercício.

No primeiro aspecto éle corresponde ao instinto humano da propriedade que nos conduz a considerar como pertença nossa, a legar aos nossos filhos, aquilo que constitue o produto do nosso esforço.

E' nesse sentido que se afirma que ele é a projecção da personalidade e nos aparece indissolúvelmente ligado à família como seu suporte material.

E' por isso, também, que pode dizer-se que a propriedade é de direito natural e superior portanto às contingências caprichosas das legislações positivas.

Se o encararmos, porém, relativamente ao seu exercício, teremos de reconhecer que ele exerce uma *função social* e que, por isso, ao proprietário cumpre usufrui-lo pela forma mais compatível com o interesse colectivo.

E' esta a concepção adoptada nos art.ºs 12 e 13 do Estatuto Nacional de Trabalho ao dispôr:

«O Estado reconhece o direito de propriedade e respectivos poderes de gozo e disposição, em vida ou por morte, como imposição racional da natureza humana, condição do maior esforço individual e colectivo na família e na sociedade, e uma das bases essenciais da conservação e progresso sociais»; e

«O exercício dos poderes do proprietário é garantido quando em harmonia com a natureza das cousas, o interesse individual e a utilidade social expressa nas leis, podendo estas sujeitá-lo às restrições que sejam exigidas pelo interesse público e pelo equilibrio e conservação da colectividade. O vínculo que liga o proprietário ao objecto da propriedade é absoluto, sem prejuizo porém da faculdade de expropriação, a qual só pode ter logar mediante justa e prévia indemnisação».

Tanto basta para se poder concluir que esta ideia se afasta igualmente da tese individualista e da colectivista e que, segundo ela, se mantem, na frase de um economista, o elemento jurídico do direito de propriedade, mas ao lado dele as obrigações morais e o papel social que limitam o seu exercício em obediência ao bem geral.

Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de

D. Francisco Gomes do Avelar
Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

35.ª

M. R. P. Bonifacio Ferr.ª

Meu bom Ir. e Am.º do C. não duvido q estarei devendo a V. R. resposta e agradecim.ºs mas em Outubro andei em visita pela Serra. Depois dos Santos tenho tido cesões por três vezes; e agora ante hontem apanhei na m.ª Sc. q he hú brejo, hú defluxo de boa casta, como chamão aos grandes. O q desejo he q V. R. tenha saude: e juntam.º que me dê boas noticias da nossa Serenis.ª Bemfeitora p.ª alivio do meu cuidado.

Tão bem desejo saber como está o meu P.º M.º An.º Soares: de lhe V. R. mil saudades, e ás S.ªs D. Teresa de Portugal, e D. Leonor da Camara, e q não me esqueço; e q desejo tão bem as orações de ambas. Quanto ao Arce-diagado, levou-o o Afilhado do S.ª Seabra, em q.ºm o defo tinha ja renunciado.

Emq.º a peste das renuncias durar, percão os Bispos as esperanças de terê com q premiar os Benemeritos do seu Bispado. Meu bom Am.º, a Igreja de D.ª está exposta á pilhagem, e os mesmos q della comê, e a servem talvez bem mal, esses mesmos ainda depois de mortos querê ser donos, a mesma pobre Igreja. Paciencia. Mas o Sujeito, q veio provido parece de probidade. D.ª os tome a todos á sua conta, e a nós nos não desampare. Tão bem eu he mister m.ªs orações, p.ª poder orar e sacrificar dignam.º pelos amigos e bemfeitores, D.ª g.ª a V. R. m.ª a.ª Faro em 27 de Janr.º de 1795—De V. R.—Ir. e am.º do C. obrig.º—F. B.º do Alg.º—P. S.—Se Sua Alteza, o permitir V. R. lhe beije a mão por mi etc.

Alberto Iria

(Continua)

Relação das ofertas para a "Sopa dos Pobres"

Antonio Gonzalez Martinez, 10\$00; Antonio Lopes Junior, 10\$00; Antonio Pereira de Vasconcelos, 2 quilos de arroz; Francisco Martins Pereira, 1 saca de farinha de milho; Gregorio Fernandes Neto, 5 litros de grão; J. J. Celorico Palma, 1 saca de farinha de milho; José Mendonça Viêgas, 5 quilos de arroz e 5 litros de grão; José Rodrigues Corvo, 10\$00; Miguel Barragão, 10\$00.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

O Calvário

*A turba vai seguindo em fêra gritaria
O Mártir que escolheu para suplicio atroz.
E nem se lembra já das noites de magia
Em que escutava, atenta, a Sua meiga voz.*

*Procurando esquecer, num gesto de revolta,
Tudo o que é bom e nobre, santo e divinal,
A rir conduz um Deus no meio duma escolta,
Consagrando-se, a rir, eternamente ao mal.*

*Em gritos de furor, qual fêra enraivecida,
Procura cada qual atormentar a Vida
Que breve vai findar na Cruz da redenção.*

*E o doce e bom Jesus, o meigo Nazareño,
Erguendo para o céu o seu olhar sereno,
De Deus implora só, p'ra tanto mal, perdão!*

Maria Elisa da Costa Vilar

Os dois milagres da HA 40 ANOS

Treze anos na Chefia do Estado—completou-os no dia 25 de Março esse homem naturalmente afável e naturalmente simples de maneiras, a quem os mais velhos dos portugueses chamam afectuosamente «o sr. General Carmona» e a quem os mais novos chamam apenas «Carmona», pondo nesse nome de sete letras todo o respeito e toda a gratidão, com que cercam a figura prestigiosa do militar que preside aos destinos da Nação.

Treze anos na Chefia do Estado! E durante esses anos—quantas dificuldades a vencer, quantas batalhas a travar! A própria revolução se ressentiu por vezes de flutuações, a própria revolução por vezes parecia que hesitava. Mas, no Estado, havia, um chefe—e esse chefe juntava às suas naturais virtudes de equilibrio e vontade, de prudência e decisão, as proprias virtudes da continuidade do poder; por isso bem depressa a revolução se libertou das suas hesitações, das suas duvidas, por isso a revolução pôde durar, tornando possível—ela que nascera, por assim dizer, do milagre «Carmona»—o milagre «Salazar».

Como havíamos anunciado, deliciaram-nos no domingo último com os seus maviosos acordes a filarmónica 29 de Setembro, vulgo «Namarraes».

Eram 10 e meia horas da manhã, quando os musicos sahindo da sua séde, foram assistir ao Santo officio da missa na igreja das Ondas, assistindo depois à posse dada ao Sr. Francisco Antonio das Chagas Franco, como presidente do Compromisso Marítimo. Finda esta cerimonia dirigiram-se eles para a nossa redacção, em frente da qual se fizeram ouvir pela primeira vez n'um magestoso ordinario o «Heraldo», obra do nosso amigo Aureliano José Gonçalves, e que é mais uma prova do seu incontestável valor artistico. Dirigiram-se depois para o coreto municipal, onde durante duas horas executaram escolhidas peças do seu reportório, que pela harmonia e perfeição com que foram executadas, frisarão o sensível progresso da filarmónica, devido, em grande parte, ao mérito do seu regente.

Do jornal o «Heraldo» de 31-1-1901

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Uma neutralidade honrosa

«O homem consciencioso e escrupuloso que é Salazar tem o mérito de impor ao Universo a deferência que inspira uma neutralidade honrosa.» Estas foram as palavras do Pierre Lyautey, sobrinho do grande marechal que ofereceu Marrocos à França, e que tem—por isso—uma auto-

ridade especial para falar dos grandes homens do Estado.

Outra coisa a reter no depoimento de Pierre Lyautey: o adjectivo com que qualifica a nossa neutralidade—neutralidade honrosa, neutralidade honrada, neutralidade na honra, escrupulosa e conscienciosa como o homem que a guarda e a defende, de acôrdo com a vontade e o instinto de todo um povo que sempre se sentiu mais atlântico do que europeu.

Um depoimento insigne As Missões Católicas em Angola

Um depoimento—como me pedem—sobre as Missões Católicas em Angola não pode condensar-se em breves linhas sem grave risco de deixar a expressão da verdade do objecto e da sinceridade da testemunha requerem; isto é, sem deturpar, amesquinhando-a, aquela mesma verdade que se deseja patentear. Mas, porque a minha admiração pelo trabalho dos missionários e missionárias de Angola só tem por limite a insuficiência do meu conhecimento do muito que Portugal e Angola, a Fé Cristã e a Civilização lhes devem, recusando-me a fazer um depoimento—de que a minha ignorância me inibe,—de bom grado escreverei dos seus louvores, menos do que merecem, mas quanto o tempo e o espaço me permitem.

Travei conhecimento com as missões católicas de Angola em 1902 e a admirei afouteza com que os padres do Espírito Santo e as irmãs de S. José de Cluny, se internavam no sertão de Angola, donde, nessa época, os perigos e desconfortos de viagem, da instalação e do clima arredavam os mais endurecidos sertanejos, funcionários ou comerciantes; mas o contacto mais íntimo e mais vasto com as missões católicas de Angola tive-o de 1926 a 1928 nas minhas digressões pelo interior da colónia.

Muito vi—sem ver tudo—e muito compreendi, que nunca tinha compreendido, porque a trave da ignorância e dos preconceitos me barrava o entendimento.

¿E o que vi? Pequenos grupos de homens e de mulheres levantando, como armas visíveis, sómente rosários e imagens do Crucificado e como armaduras interiores, muita fé, muito entusiasmo e muito zelo, encaminharemse sorridentes e afanosos para os pontos da colónia, menos frequentados pelos europeus, mas povoados pelos mais ignorantes e bravios indígenas, para ensinarem a estes os preceitos da Fé e ministrarem-lhes os rudimentos da civilização e da lingua portuguesa.

Na escassa bagagem iam alguns livros e ferramentas manuais; nas almas muito inteligência, compreensão das franquezas humanas e ingenho. E digo «engenho», dando à palavra o sentido vulgar, habilidade mecânica porque os vi utilizar os recursos da terra e transformar—sem outro auxílio além de alguns pretos boçais—o barro, a pedra e a madeira das florestas, em igrejas, habitações, oficinas, mobiliários, alfaias agrícolas e, até, em máquinas verdadeiramente «enxofrosas». Lembra-me de ter visto numa das missões dos padres do Espírito Santo—creio que na da Huila—uma curiosa bomba para elevar água, cujo cilindro era... rectangular, formado de quatro tábuas; e do mesmo material se fabricara o êmbolo, a haste do êmbolo e o resto.

Vi igrejas de alvenaria, edificadas com pedra, tijolos e uma infinita paciência e cuja arquitectura reproduzia a das igrejas da Alsácia, porque o superior da comunidade e mestre-mação era—como muitos outros—alsaciano de origem, e português ou, melhor, angolano de coração.

Vi-os edificar, com afanoso zelo habitações e escolas de pau-a-pique (taipa de estilo indígena), cobertas de colmo e, encontrando-se ainda mal alinhavadas as obras, iniciaram, logo, o arroteamento de algumas geiras de terra para horta, os actos de culto e a obra capital da catequese.

Não creio que os homens avaliem—porque, talvez só Deus o saiba—quanta paciência, dedicação, tacto e intuição pedagógicas se requerem do missionário, para estabelecer os primeiros contactos com os negros; para os convencer de que os padres não

trazem consigo malefícios, não lançam «mau olhar», não provocam as secas, nem despejam nos ares e nas terras catadupas de gafanhotos vorazes. Mas se, estabelecida a confiança, os negrinhos começam a ir à escola, a aprender a ler e a conhecer a Deus, não se julgue que se inicia para a missão a vida fácil, a doce rotina, porque a constância própria das raças africanas, as tradições ancestrais, a influência dos feiticeiros e tudo o que constitui a grande obscuridade das mentalidades primitivas se conjugam para romper a continuidade, contrariar o progresso e, muitas vezes, para açular a revolta.

Recomeçar indefinidamente a mesma tarefa e nunca abandonar a obra que parece concluída, pode exprimir, em síntese, a acção dos missionários em terra africana. Sabem os nossos padres que não basta instruir e baptizar os meninos ou os adultos negros, para deles fazer cristãos dignos deste honroso título, porque se os desampararem da sua constante influência,—se os restituírem ao ambiente social de que provêm—todo o trabalho da Catequese se perderá, e o ser, que se educar cristão, renascerá idólatra, praticador de feitiços. De modo que, alargando-se a comunidade cristã, criada pela missão, alargam os trabalhos, as conseiras e os cuidados, como se a escola se estendesse por vastas léguas do sertão.

Preparam os padres do Espírito Santo, com infinito trabalho, catequistas indígenas para os ajudar na sua extenuante e—para outros que não para os missionários—desanimadora tarefa; mas aos próprios catequistas não podem eles desamparar para que se não deteriore moralmente e pereçam.

Dos trabalhos desânimos, reacções, cuidados e paciência dos missionários—repetimos—, só Deus sabe, porque, para os profanos que os observam e admiram a sua constância e zelo parecem sobrenaturais. Na verdade são enviados do Espírito Santo.

Pouco a pouco compreenderam os missionários católicos que, para cristianizar os indígenas de Africa, não bastava ensinar-lhes as verdades da Religião, porque a enfermidade comum dos homens,—que os faz duvidar de Deus se as misérias corporais os afligem—, mais poderosa aparece em abalar a firmeza da Fé, naqueles que não tem para os amparar o consenso dos homens do seu povo e a tradição de muitos séculos. Fizeram-se então os padres das missões, médicos e enfermeiros e, ao mesmo tempo, mestres de artes e officios, e para aqueles e estes mesteres se prepararam e prepararam irmãos auxiliares, de modo que as missões católicas constituem, também, centros donde irradiam muitos benefícios materiais: a saúde das populações, a pratica racional da agricultura e o ensino de certas técnicas rudimentares, dos trabalhos de madeira, dos metais das pedras, das terras plásticas, das peles e dos tecidos, e, para as mulheres, das indústrias e cuidados domésticos.

Esta obra de «civilização», a mais patente e a mais compreensível para o vulgar dos colonos e viajantes, causa pasmo e arranca louvores.

Para quem, por detrás da materialidade das aparências, entrevê a Verdade fulgurante do Espírito que vivifica e sustenta as almas missionárias, o pasmo converte-se em veneração pelos obreiros que efectuaram o milagre e o louvor, em graças a Deus que lhes impôs trabalhos e sacrifícios, mas lhes deu o poder de transformar negros bravios em filhos dóceis da Igreja e nossos irmãos em Cristo. E não sei que maior louvor possa tribu-

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

A Comissão das Senhoras Protectoras do Hospital de Espírito Santo recebeu da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Emilia Ribeiro Padinha, 2 litros de grão, 2,5 litros de feijão, 2.700 gramas de toucinho e 300 gramas de chouriço. Entregou ao Hospital, como sobras da Festa de S. José, o seguinte: 3 quilos de massa, 8,5 litros de grão, 8,5 litros de feijão, 35 quilos de arroz, 14 quilos e 700 gramas de toucinho, 300 gramas de chouriço e 12 ovos.

O donativo que figura na lista publicada no numero passado como sendo da Cooperativa Militar de Tavira, é do Centro de Instrução de Infantaria n.º 1. A Cooperativa Militar ofereceu 10 quilos de arroz.

O «fundo» para compra de mantas é independente dos «serões de beneficência».

Durante o 1.º trimestre do ano corrente foram recebidas as seguintes:

JANEIRO

Anonimo, 14,000; José Francisco Leote, 20,000; Francisco Solesio Padinha, 693 tangerinas; José Joaquim Ferreira, 50,000; José Viegas Mansinho, 20 litros de grão e 15 quilos de batata doce; Capitão Manuel Rodrigues Coelho, 10,000; Luis Tomaz Rodrigues Coelho, 10,000; Anonimo, 12,000; Dr. Henrique Leote Cavaco, 50,000; G. N. R., 1 coelho; Dr. Moraes Simão, 50,000; e Marcelino Augusto Galhardo, 40 quilos de hortaliça.

FEVEREIRO

Afonso Malaquias Domingues, 10,000; Teatro Popular, 808,700; Firmino Peres, 20,000; Antonio de Mendonça Lindo, 10,000, 15 quilos de farinha de milho, 10 litros de grão, 10 quilos de batata redonda, 30 quilos de batata doce, 2 quilos de toucinho, 10 quilos de figos e 4 quilos de pão; Faustino Nobre, 10 quilos de pão; Marcelino A. Galhardo, 50 quilos de hortaliça.

MARÇO

Manuel Serra, 4,000; Anonimo, 10,000; Centro de Instrução de Infantaria n.º 1, 25 quilos de pão; e Francisco de Assis Leiria, 1 arrastadeira em zinco.

Teatro Popular

Exibe hoje e amanhã o magnífico filme: *João Ratão*.

E, a fim-de que ninguém deixe de ver uma das melhores produções portuguesas, realisam-se as duas exhibições em dias seguidos pois que a primeira deve esgotar a lotação.

O publico elevou tanto o filme *João Ratão*, deu-lhe tanta popularidade, que chegou a ser exhibido simultaneamente em 5 cinemas de Lisboa.

A critica não lhe podia ser mais elogiosa. Classificou-o de um bom filme porque achou que Jorge Brum do Canto fez uma realisação com talento e porque o desempenho é impecável dando-lhe alegria, graça, movimento e um pouco de emoção.

O elenco é admirável, tem figuras muito conhecidas e de grande apreço sendo de esperar maravilhosas interpretações visto que nele se encontram:

Antonio Silva, Manuel Santos Carvalho, Costinha, Maria Domingues, Oscar de Lemos, Teresa Casal, Antonio Maia, Filomena Lima, Alvaro de Almeida.

Os preços, ainda que com prejuizo da Empresa, não são aumentados como é costume em produções nacionais.

Assinal o «Povo Algarvio»

tar aos missionários, homens e mulheres, que em terras de Angola trabalham para Deus e por Portugal.

Vicente Ferreira

Antigo Alto Comissário de Angola

General Fome

Li algures que quando Napoleão I resolveu invadir a Russia se reuniram alguns *gros bonnets*, seus inimigos, entre eles Neiperg, austriaco e aio de sua mulher, a imperatriz, Maria Luisa, para combinar a forma de resistir ao invencível côrso.

Neiperg foi de opinião que a Russia só poderia vencer Napoleão com os três generais seguintes: Frio, Fogo e Fome.

E foi com êles que foi vencido.

Pelas noticias que vamos tendo da situação europeia, parece que desta vez um só dos três generais citados chegará para tudo derrotar: O General Fome.

A pesar-de inovações guerreiras que permitiram a guerra-relampago, e serem vulneráveis à guerra aérea todos os lugares, sendo o perigo tanto na frente como no centro ou retaguarda, a guerra arrasta-se, e é o flagelo da fome que se vem desenvolvendo com tal intensidade que uma visão horrivel nos faz prever que em pouco tempo a população da Europa agonisará por falta de alimentos.

Não é já o perigo dos engenhos de guerra que mais atemorisa mas a perspectiva da fome que já assola muitos milhões de criaturas.

Os bloqueios impedem o abastecimento dos povos, sem contar com o desaparecimento da enorme tonelagem mercante que tem sido afundada.

Enquanto se agonisa de fome na Europa, a Argentina queima oito milhões de toneladas de cereais, por não haver meios de transporte.

Em Africa enchem-se os cais dos mais variados produtos alimentícios, mas faltam os navios.

Em Portugal ainda não há racionamentos, mas tem fatalmente que se ressentir da situação faminta da Europa, e não se sabe até que limite.

O nosso grande Chefe, Salazar, desde o inicio da guerra que recomenda a mais cuidada economia, e tem tomado todas as providências possíveis para defender o povo português da grande calamidade,

E' preciso que se faça toda a a deligência para produzir o mais possível e consumir o menos.

São negros os dias que decorrem e o futuro uma grande interrogação, e mais que nunca é necessário que cada um cumpra o seu dever.

Campos Palermo

Informações

Foram criados e postos em circulação 100.000 blocos de selos da emissão comemorativa dos Centenários da Fundação e da Restauração da Nacionalidade Portuguesa, compostos de um selo de cada uma das taxas criadas pela portaria n.º 9.539, de 27 de Maio de 1940, a vender ao publico pelo preço unitário de 10,000.

PELA IMPRENSA

Ação Missionária—E' d'êste admirável órgão das Missões Religiosas que transcrevemos o artigo «As Missões Católicas em Angola», da autoria do Antigo Alto Comissário de Angola, Engenheiro Vicente Ferreira, categorizado homem publico, cujo depoimento tem um especial relevo.

Necrologia

No dia 3 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.^a D. Ermelinda Pires Real Dias, de 36 anos, casada com o sr. João Firmino Dias, de quem deixa dois filhos de tenra idade.

A' familia enlutada o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

De tudo um pouco

Os leitores... que uma velha lenda árabe afirma que já sabiam... a sepultura de Caím é em Adem, e que esta terra é maldita por ter recebido nas suas entranhas os despojos mortais do primeiro fraticida?

...que um canguru, quando nasce, é do tamanho do dedo polegar dum homem?

...que os dentes do mamuto, um quadrúpede que desapareceu da Terra, numa época que não é possível determinar rigorosamente, tinha três metros de comprimento?

...que certos indios do Brasil enterram os seus mortos de pé? ...que as mulheres na China nunca dão beijos, e quando uma chinesa quere dar umas demonstrações de affecto toca delicadamente na mão do seu amado?

...que os primeiros tipografos eram, também, livreiros e vendiam as próprias edições?

O jornal «The Times», o mais famoso diário inglês, tem, presentemente, 156 anos de publicação e foi fundado por John Walter, grande negociante de carvão, com o título «Daily Universal Register».

O titulo «The Times» foi-lhe dado depois de ter sofrido uma severa condenação nos tribunais, devido a um artigo que publicara contra o Principe de Gales.

A primeira Constituição A primeira Constituição portuguesa foi promulgada aos 23 de Setembro de 1822,

após vinte meses de Côrtes. Contava seis titulos e duzentos e quarenta artigos. Algumas das suas disposições eram deveras admiráveis e bastante ousadas para a época.

Um peixe Cosmopolita A cavala é de todos os peixes viajeros o mais cosmopolita: visita todos os anos as costas da Noruega; pulula no verão do mar do Norte e no Báltico, abastecendo, então, os mercados da Alemanha e da Inglaterra; encontra-se nas costas da Islândia, da Irlanda, de Espanha, de Portugal e no Mediterraneo; e bem assim em volta das Canárias, nas vizinhanças de quasi todas as ilhas da América, e até no Japão.

O que é o Daltonismo Um sábio inglês, de nome Dalton, que não via a côr vermelha, foi o primeiro que descreveu esta alteração do sentido visual.

Deu-se, então, por extensão, o seu nome a todas as anomalias análogas da vista, pelas quais se não distinguem uma ou várias côres.

O primeiro Jornal O primeiro jornal publicado no mundo foi o «Acta Diruma». Apareceu no ano 561 A. C. não se sabendo, porém, se era escrito em pergaminho, tábuas ou pedra.

O primeiro jornal foi publicado na Alemanha, e o primeiro anúncio—a oferecer alvissaras por dois cavalos que haviam sido roubados—foi publicado num jornal de Londres, no século XVI.

A nossa Armada No ano de 1796, reinando D. Maria I, a Armada Portuguesa compunha-se de 12 naus, 13 fragatas, 2 corvetas, 12 brigues e 6 charruas (navios grandes de transporte), portanto 45 embarcações que eram, ainda auxiliadas por 25 navios de serviço.

Para fechar Paulo Mantegazza, escreveu um dia: «Se a maledicência e a calúnia pudessem fazer dum homem honesto um homem deshonesto, a honra não se encontraria em nenhum sitio do mundo e não haveria cavalheiros».

ANTÓNIO DO NASCIMENTO

Retalhos e Arabescos

Gracejos sob metralha

Os gracejos perduram mesmo em tempo de guerra e ainda bem que assim é porque são eles o melhor passatempo nas noites longas de Londres as escuras.

Contam-nos esta história tornada pública por um bombeiro auxiliar empregado na extinção de fogos depois dos bombardeiros. Entre ruínas enegrecidas e cinzas fumegantes, encontrou um homem de fato domingueiro, encharcado até aos ossos e perguntou-lhe o que estava ali a fazer?

Este respondeu «Sai do cinema quando começou o bombardeio e como conheço bem este bairro resolvi aproximar-me para ver se poderia ser útil, mas olhe, disse, veja estes meus sapatos amarelos que eram os melhores que possuía, que diabo dirá a minha mulher quando os vir neste estado?»

Outro: Uma mulher foi acordada por um bombardeio logo de madrugada. Ela e os seus filhos estavam no abrigo habitual onde tinham passado a noite, mas o seu primeiro pensamento ao sentir os estampidos foi acordar o marido que estava dormindo regaladamente num dos andares superiores. Para o não irritar, pois conhecia a sua calma fez uma chávena de chá e levou-lha dizendo «Lá estão eles outra vez a deitar bombas». Muito zangado o marido disse «Mas, pensa mulher, eles não vêm cá para outra coisa».

A população feminina na Alemanha

Segundo uma estatística, o numero de homens na Alemanha aumentou em relação ás mulheres De 1933 a 1939 a população masculina aumentou de 37.090.000 para 38.752.000, numa média de 4,5 por cento, enquanto que a população feminina só cresceu de 39.351.000 para 40.612.000, numa média de 3,2.

Portanto para um grupo de 1.000 homens existiam nessa altura 1.048 mulheres, o que representa um notavel decrescimo do excesso de mulheres que se verificava anteriormente.

Irritantes?!

Na 54.ª assembléa geral da Metropolitan Electricity Supply Co., uma das maiores e mais importantes companhias de Londres, o presidente disse:

«A-pesar-das condições irritantes em que a companhia tem de manter os seus serviços nunca faltou com o fornecimento de energia eléctrica aos seus consumidores durante o inverno e não obstante a paralização natural de negócios, evacuação da população civil, e seus efeitos, a com-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Em 31 de Março—Sr. João Aldomiro de Sousa.

Em 1 de Abril—Sr. Renato Julio Pires.

Em 2—D. Maria José Chagas.

Em 3—D. Elvira Falcão Padinha, D. Amelia da Conceição Faleiro Bramão e menina Maria Manuela Marques Costa.

Em 4—D. Ernestina do Livramento Carvalho.

Fazem anos:

Hoje—D. Leopoldina Amelia Pires Padinha e sr. Custodio Marcelino Chagas.

Em 7—D. Maria Candida de Mendonça Campos e menina Maria José Freitas Soares.

Em 8—D. Celeste Guerreiro Prieto, srs. João Jacinto das Dores, Alfredo das Dores Santos e José Alberto Vieira Gonçalves.

Em 9—D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta e D. Alzira Fonseca Canhão.

Em 10—Srs. Dr. Pedro Mil-Homens e Francisco de Assis Leiria.

Em 11—Sr. Leonilo Eduardo Figueira Santos.

Em 12—D. Maria Lucília Domingues, Emilia Vitoria Correia, srs. Francisco do Nascimento Rocha Junior e Bernardino dos Martires Mateus.

Doente

Encontra-se gravemente doente o nosso presado amigo e assinante, sr. José Francisco Massapina, funcionário do Posto Agrario do Sotavento do Algarve. Fazemos votos por rapidas melhoras.

—Tem passado bastante incomodado de saúde, o nosso presado assinante sr. José Francisco da Graça, conceituado comerciante da nossa praça.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

«O Calvário»

O soneto que noutro local publicamos sob a epigrafe, belo pelo magnifico conceito que traduz, foi publicado há 3 anos numa revista feminina, da qual o transcrevemos, sendo da autoria da Sr.ª Dr.ª Maria Elisa da Costa Vilar, distinta poetisa que a morte arrebatou na flôr da vida.

Aviso

António José Palmeira, na qualidade de procurador de seu pai, Joaquim Antonio Palmeira, avisa todos os individuos que lhe tenham débitos em atraso, a comparecerem em sua casa no praso de quinze dias, sóbre quaisquer entendimento. Caso não compareçam, procederá coercivamente.

Assinal o «Povo Algarvio»

panhia distribuíra pelos seus accionistas um dividendo de 8% no ano corrente.

PELA CIDADE

Cerimónias da Semana Santa—O programa das festividades religiosas da Semana Santa, que este ano se realiza, é o seguinte:

Domingo de Ramos—A's 11 horas, Benção dos Ramos e missa na Igreja do Carmo.

Quinta-feira—Missa solene, ás 11 horas, em Santiago.

A's 18, Lava-pés e Sermão.

A's 20, Ofício de Trevas.

Sexta-feira—A's 10 horas, missa dos Presentificados, Adoração da Cruz e Procissão.

A's 20, Ofício de Trevas, Sermão e Procissão da Igreja da Misericórdia, ás 21 horas e meia.

Sabado—A's 10 horas, Benção do Lume, do Cirio Pascal, Protecias, Benção da Agua Baptismal e Missa.

Domingo—A's 11 horas, Procissão da Ressurreição e Missa.

Academia Musical Tavirense—Já está aberta a nova inscrição para os alunos da Escola de Musica desta Academia, sob a direcção artistica do Maestro Americo Ferreira dos Santos, cuja competencia e declaração são bem conhecidas.

Egreja da Misericórdia—Ao contrário do que dissemos no numero passado, esta Igreja já está considerada «imovel de interesse público» pelo Decreto n.º 30.762, de 20 de Setembro de 1940, cuja publicação desconheciamos. Mas, infelizmente, os telhados é que continuam no mesmo estado.

Semana Santa—Atendendo aos pedidos feitos e para manter a tradição, o sr. Prior Melo resolveu que a Procissão de Sexta-feira Santa saísse da Igreja da Misericórdia. Mas as Matinas realisam-se na Igreja de S. Tiago pelos motivos apontados.

Cemitério Municipal—Por sobre o portão principal já se ostenta uma Cruz de pedra. A Camara Municipal, atendendo ás constantes reclamações sobre essa falta, resolveu colocar o simbolo da Paz á entrada do Campo da Morte. Não só os católicos ficaram satisfeitos mas, a todos os que respeitam os mortos, essa resolução agradou.

Procissão de Passos—Com grande brilhantismo realizou-se no passado domingo a tradicional procissão de Passos.

As alas que compunham a procissão eram constituídas por senhoras das diversas associações catolicas que lhes deram um grandioso aspecto.

Podê dizer-se que nos ultimos tempos foi uma das procissões mais bem organizadas pois tudo decorreu na melhor ordem e com o maximo respeito.

Acompanhou a procissão a Banda da Academia que execu-

Futebol

União, I — F. Clube S. Luiz, 3

Após quatro meses de isenção na disputa de quaisquer encontros de futebol, a convite do União Futebol Clube de Tavira, deslocou-se a esta cidade, o team de honra do F. Clube S. Luiz de Faro, que numa partida em que os locais se mostraram inferiores, motivado á falta de treino, venceu por 3 bolas a 1. Arbitragem aceitavel a cargo do sr. Cabo Pereira.

Venda de duas propriedades rusticas

Uma, em Santa Catarina da Fonte do Bispo (Tavira), denominada «Boa-Vista», constante de terras de sequeiro e regadio, com diversas arvores e casas de habitação; outra, no sitio das Gambelas (Faro), constando de terras de regadio e sequeiro, com algumas arvores e casas de habitação.

Dirigir á «Mutualidade Popular», em Faro.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

tou duas marchas funebres sendo uma delas verdadeiramente adequada ao acto.

Festa da Nossa Senhora—Realizou-se no passado dia 4 do corrente na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Tavira, a tradicional festa em honra da Nossa Senhora das Dores.

Durante o setenário e no dia da festa houve pregação pelo rev.º Dr. José Lourenço.

Procissão dos Ramos—Conforme já noticiamos realiza-se hoje a grandiosa e tradicional «Procissão dos Ramos», a mais linda da Provincia.

A procissão que sairá pelas 18 horas e meia (hora legal) fará o percurso habitual sendo acompanhada pela excelente Banda da Academia Tavirense, que executará algumas marchas graves.

E' de esperar grande affluencia de forasteiros que além de assistirem a uma das mais belas manifestações de fé visitarão o magnifico templo da Nossa Senhora do Carmo

C. I. I.—Entrou no goso de licença o sr. Major Eduardo dos Santos. Foi colocado em Aveiro o sr. Capitão Victorino Corvo. Assumiu o comando do C. I. I. o sr. Capitão Felipe Barros, recentemente colocado aqui.

Pela Provincia

Vila Nova de Cacela

Correios—Soube-se que no «Diário do Governo» foi publicado a elevação a regional da estação teléfono-postal desta localidade.

Algumas pretendentes procuraram saber quando seria posto a concurso o lugar de encarregado da nova estação, dos C. T. T. de Vila Real de Santo Antonio, ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Cacela, mas todos declararam ignorar.

Só no dia 1 de Abril houve quem dissesse que estava afixado na cabine do telefone de Cacela um edital, em que era pôsto a concurso o lugar. Como no edital dizia que o praso terminava nesse dia um, não houve já tempo dos concorrentes arranjarem os documentos necessários.

Não sabemos se houve alguém que conseguisse a informação a tempo, mas é lamentável que por falta de publicidade não haja os concorrentes que poderia haver, ou que se perca este importante melhoramento, por ignorância do concurso.

Mercado—Devido aos estragos causado pelo ciclone, não aparecem hortaliças.

O peixe tambem tem rareado. No mercado tem havido dias em que ha apenas carne para vender.

Nunca vimos tão grande escassez.—e.

Conceição de Tavira

Cinema e sessão de propaganda—A Casa do Povo aproveitando a passagem por esta localidade do Cinema Ambulante do S. P. N., levou a efeito uma sessão de propaganda corporativa. Usaram da palavra o sr. Dr. Alberto Maria Ribeiro de Meireles, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho em Faro e o professor da escola masculina sr. José Taveira, nosso presado correspondente.

O programa cinematográfico constituido por um documentário de ballados portugueses, obras de hidráulica agricola realizadas pelo Estado Novo, bem como a segunda viagem efectuada por Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Republica ás nossas colónias, agradou sem reserva.

Aniversário—No dia 1 de Abril fez anos o menino Renato Teodoro Agostinho Bento, filho do nosso presado amigo e assinante, sr. José Agostinho.

Visita—Tivemos o prazer de ver entre nós o sr. Dr. Joaquim Arnaut Pombeiro, conceituado clinico da Casa do Povo da Luz de Tavira.—e.

S. Braz

Nomeação—Foi nomeado agente nesta localidade do nosso presado colega da capital, «Diário de Noticias», o nosso amigo sr. Francisco José Prade, benquista comerciante, que acumula tambem o lugar de correspondente do mesmo jornal.

Av. Dr. Oliveira Salazar—Vão começar muito brevemente as obras de afomoseamento desta avenida, que dará a esta linda vila um aspecto superior e um maior movimento.

Lavadouro—Consta-nos que se vão iniciar tambem muito breve, os trabalhos para o lavadouro público d'Alportel.

Pousada—Inaugurar-se-á dentro de pouco tempo a pousada turistica de Alportel, e nessa altura, informaremos os nossos presados leitores, das cerimoniaes que ali se vão efectuar.

Pessoais—Seguiu para Tavira, a Sr.ª D. Alice Pires.

—Retirou tambem para aquela cidade o nosso amigo sr. Custódio Santos.—e.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Festas a S. João, famosas entre as mais famosas, que alegria, que entusiasmo com os mastros votivos, musicas, descantes, bailaricos, saltar de fogueiras, sortes magicas, fogos d'artificio, e o mais, e o mais, que novos e velhos de então gosaram,—deram brado em todo o Algarve, como das mais belas de Tavira!

Festas rijas essas, estuantes de alegria; hoje, um pálido reflexo do passado.

S. Pedro, tambem muito festejado, fechava com chave d'oiro o mês de Junho.

Vejamos, sucintamente, como eram n'esta cidade, em tempos antigos.

Grupos tocando charamelas, timpanos, harpas, dolçainas, citulas, salterios, flautas, alaudes e tambores.

Muitas e variadas danças, destacando-se as folias, a captiva, e a gilana.

(Continúa)

N.º 13 POVO ALGARVIO 6-4-941

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

Na véspera do seu dia muito se dançava e cantava, até os doentes cantavam e dançavam:

«Quem com o Santo quizer sarar, Ao Santo hade bailar.»

Dentre as muitas cantigas que lhe eram dedicadas, saliento as seguintes:

Santo Antonio de Lisboa A' porta do seu convento, Está á mesa do auditório Tratando do meu casamento.

Santo Antonio do convento Não tem velas no altar; Heide-me casar este ano Heide-lh'as mandar plantar.

Santo António me acenou De cima do seu altar; Olha o maroto do Santo, Que também quer namorar!

Santo Antonio com ser Santo Foi sempre um grande gaiato, Foi á fonte com três moças, Recolheu, trazia quatro.

No altar de Santo Antonio Está um vaso de açucenas, Onde vão as moças todas A chorar as suas penas.

Santo Antonio é moço, Santo António é frade, Para casar as moças Tem habilidade.

Santo Antonio é meu padrinho, São Francisco é meu irmão, Os anjos são meus parentes... Ai que linda geração!

Oh meu querido Santo Antonio, Acompanhae os perdidos, Acompanhae o meu amor Quando vem falar comigo.

Santo Antonio é Santo Pancadas deve levar, Por não fazer o milagre P'ras raparigas casar.

Eu heide ir ao Santo Antonio, Que m'heide regalar C'um raminho de cerejas Que o meu amor m'hade dar.

O' moças andem ligeiras, Vão pedir ao Santo Antonio Que as ponha todas em linha No livro do matrimonio.

O' moças se querem noivos, Vão esta noite á ribeira, Que as moças em honra ao Santo Vão armar uma fogueira.

Santo Antonio, Santo Antonio, A's moças estende a mão: Corram moças, vão depressa, Façam-lhe uma petição.

Santo Antonio aviva os mortos E dá saúde aos doentes: Não é muito que despache Mil sadios pretendentes.

Santo Antonio é brégeiro E alguma cousa mais; Faz chorar as raparigas E andar sempre aos ais.

Quem milagres quer achar Contra os males e o demonio, Busque logo a Santo Antonio Que ali o hade encontrar.

Tal tem sido, e é, o culto popular de Santo António, do asceita, do sabio Taumaturgo português, e de que alguns historiadores dizem ser o autor do celeberrimo livro «Imitação de Cristo», livro que o filosofo positivista Auguste Comte recomenda para leitura quotidiana dos homens. Terminados os festejos a Santo Antonio, não se descançava, pois logo os tavirenses afanosamente se preparavam para as grandes festas a S. João e S. Pedro, festas da maior fama e que atraíam forasteiros de todo o Algarve e Andaluzia, chamados pelo seu brilhantismo e alegria.



ATENÇÃO

Os famosos aparelhos de T. S. F. marca

MULLARD

são o maior sucesso da época actual.

Receptores

para baterias, tôdas as ondas e correntes.

Peça uma demonstração a

FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

RUA DO POÇO DO BISPO, 10 - TAVIRA

VENDE-SE

Uma morada de casas na Rua das Capacheiras, n.ºs 10 e 12 de policia, desta cidade, com sete compartimentos, sobrado, quintal, varanda, casa para despejo e privada, dando tambem para a Rua dos Mouros.

Recebem-se propostas: em Lagos-Carlos Judice; e em Tavira todos os dias até às 12 horas, o solicitador encartado, Joaquim Gil Madeira Teixeira.

Tinturaria a vapor

A melhor e a única na provincia

Atenção—Esta tinturaria tingem todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enrugadas.

Curte, tingem e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingem e arranja chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre os preços reduzidos da

Tinturaria Nicolau

SÉDE EM OLHÃO

Rua Almirante Reis, 108

em FARO: Rua Filipe Alistão, 15

em Tavira: Rua 5 de Outubro n.º 17

em VILA REAL: Rua Inf.º 16, n.º 12

Vende-se

Com chave na mão p redio terreo sito na rua 1.º de Maio n.ºs 60 e 62 com grande quintal com arvores de fructo.

Tratar com Carlos Mil Homens—Tavira.

Courela

No Almagem vende Ana Peres Cruz, R. Candido dos Reis—Tavira.

VENDE-SE

3/4 partes do predio sito na Rua José Pires Padinha, 100-102 com saída para a Rua Dr. Parreira, 57-59.

Recebem propostas: em Tavira, Verissimo Pereira Paulo e em Lisboa: Manoel Moreira, rua da Prata, n.º 6.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. em bom estado para baterias, corrente continua e alterna.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Uma propriedade denominada «Orta da Ponte» no sitio da Pedra-Alva que consta de terra de regadio casa de habitação ramada palheiro, lagar de azeite em bom estado com suas dependencias etc.

Quem pretender dirija-se a Manuel José Gil, Ponte-Nova—Cacela.

Lenha

Compram-se 20.000 arróbas, de alfarrobeira, asinho, sobre ou eucalpto. Fabrica de Pimentão A Alentejana L.ª

Trata-se na Rua Miguel Bombarda n.º 124 (Horta da Fabrica).

VENDE-SE

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, 183, com frente tambem para a Rua das Figueiras e para a travessa do mesmo nome.

Tem 7 amplos compartimentos, que podem ser divididos, quintal e poço, tudo numa area grande de terreno podendo fazer-se garagem, cocheira ou cavalariça anexa á residencia.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

Vende-se uma CASA

No Alto de S. Braz, rende 8 a 10 %, tem 7 divisões no 1.º andar, grande armazem, quintal, pocilga, palheiros, cavalariça e arrecadação espaçosa para carros.

Informa João Viegas Betato Horta do Carmo—TAVIRA.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA



Venda de propriedades

Vendem-se todas as propriedades de Manuel José Diogo Neto e de seu sogro José Correia Diogo que constam de Hortas, Vinhas, e sequeiro com diverso arvoredos, nos sitios do Pinheiro, Arroteia e Belo Monte.

Tambem se vendem as casas com armazens, junto á estrada nacional bem situadas para negocio.

Recebe ofertas José Joaquim Ferreira.—Tavira.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

LAVRADORES

Os vossos gados podem morrer dum momento para o outro arrastando-vos á ruina.

Há uma maneira prática de evitar a catástrofe—Efectuando o seu seguro.

Segurai os vossos gados.

Também cobre o risco de ferro nas vacas, isto é, os arames que o gado engole.

Dá tôdas as informações o Agente de Seguros

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

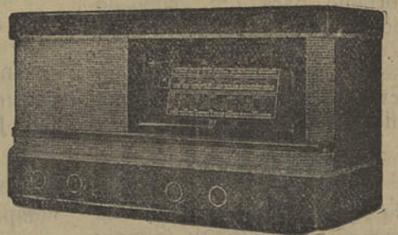
Anunciar no jornal “Povo Algarvio”, é prosperar.

Que belo aparelho «PHILIPS»

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.

TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Viticultores

Mildio evita-se, sulfatando com CALDA AGUIA EUREKA

em pó fino que NAO NECESITA CAL NEM SODA

Para conseguir maior eficacia nas caldas que emprega na sulfatação das vinhas, junte-lhes

ADEROL-VINHA

Um decilitro em 100 litros de calda torna-a perfeitamente MO-LHANTE e ADERENTE.

PULGÃO DA VINHA é exterminado em 24 horas com 400 grs. de AZETOX A (Pasta Verde) diluido em 100 litros de calda cuprica ou de água que contenha um decilitro de ADEROL VINHA.

ABECASSIS (IRMÃOS) & C.ª LISBOA PORTO

A' venda no Depositário em TAVIRA

Carlos R. Mil Homens